

---

# Este último artigo “contra” ChatControl será absolutamente inútil?

Data: 2025-09-18 06:16:37

Autor: Inteligência Against Invaders

[Stefano Gazzella](#):18 Setembro 2025 08:00

Já havíamos discutido o [proposta de regulamento “ChatControl”](#) Há quase dois anos, mas tendo em conta o roteiro em curso, sentimo-nos envergonhados por ter de voltar a discuti-lo. Parece um déjà vu, mas em vez do gato preto no corredor, estamos a assistir à UE, alternando doses generosas de *encostas fatais* e *argumentos roubados*, continuando a alinhar seu desejo de controle tecnológico com o exemplo dos EUA denunciado na época por Snowden. Provavelmente por causa da ambição inerente ao Velho Continente, que ainda acredita ser o centro do mundo.

Mas será que podemos realmente pensar que será útil publicar mais um artigo discutindo a natureza excessiva de uma regulamentação que, na verdade, visa controlar universalmente o conteúdo das plataformas de mensagens, violando sistematicamente a correspondência e impondo um backdoor estatal? Na prática, ao propor métodos para contornar a criptografia e2e, considerou-se *Intrinsecamente perigoso*.

Será realmente necessário desperdiçar palavras sobre este tema, que é debatido, mas apenas no seio dos círculos de peritos e entusiastas dos direitos digitais? Provavelmente é inútil.

Claro, Wilde disse a famosa frase: “Toda arte é perfeitamente inútil”, e por isso é melhor celebrar a inutilidade do que se tornar úteis e autodirigidos. Se um cavaleiro de Roterdã elogiou a loucura, então aqueles que desejam homenagear a inutilidade saudável também tenham permissão.

Estamos falando de inutilidade porque mais um artigo contra o ChatControl não contribui com nada de novo para as preocupações que surgiram há mais de dois anos, não revela nenhuma verdade inconveniente e não pode descobrir nenhuma agenda ou conspiração oculta. Tudo foi e está perfeitamente claro para todos verem [no âmbito dos procedimentos institucionais](#): **publicamente** proposto, anunciado e celebrado.

Ao contrário da carta roubada de E. A. Poe, nada está oculto ou oculto, exceto a parte em que nos perguntaremos amanhã *Como chegamos a esse ponto?* Entendendo também que falar em proteger as crianças é uma excelente ferramenta retórica para forçar a mão e minar todos os equilíbrios de proporcionalidade que, de outra forma, garantem a coexistência de múltiplos direitos fundamentais. Inibindo quaisquer outras questões sobre adequação e eficácia, pois esconde venenos, incluindo a acusação de *falha na prevenção da pornografia infantil online* e outros horrores.

**O paradoxo da União Europeia como um país inadequado de acordo com o GDPR.**

---

Quando se desrespeitam os cânones da proporcionalidade, que, recordamos, é um princípio fundamental da legislação europeia, deparamo-nos com direitos tirânicos. Esses direitos muitas vezes já se infiltram em crenças generalizadas e, alimentados pelo medo e pela emergência, tendem a não ser comprovados e perturbadores. **Segurança pública** sempre foi um grande clássico, o que levou à formulação de falsas dicotomias: privacidade ou segurança? Liberdade ou segurança? e insinuações como *mas o que você tem a esconder que o Estado não pode saber?* Distorcer deliberadamente o direito à privacidade, que, na verdade, não diz respeito ao que queremos esconder, mas sim a tudo o que queremos proteger sobre a nossa esfera individual e que impede, por exemplo, controlos indiscriminados ou intrusões excessivas mesmo por parte das autoridades públicas.

Com a aprovação do ChatControl, a União Europeia de amanhã seria um país terceiro capaz de garantir um nível de proteção adequado nos termos do artigo 45.º do RGPD? Sim, estamos a falar dessa questão que é objecto de litígios em curso com os Estados Unidos. Como é que a União Europeia encararia hoje esta situação num paradoxo em que eliminamos mentalmente o conceito linear de tempo?

Poder-se-ia dizer que o TJUE, ao pronunciar-se sobre a [legitimidade da coleta e uso de dados pelas agências de inteligência dos EUA](#), poderia, de alguma forma, justificar uma atividade semelhante por parte da União Europeia. Uma visão mais negativa também pode ser que o TJUE revelou ao longo do tempo sua ambição de ser um órgão de política internacional em vez de um bastião da justiça doméstica. Pensar mal, cometer pecado, errar um pouco.

O estabelecimento de uma obrigação legal, como a que está sendo introduzida para os provedores de serviços on-line, não é suficiente para justificar ou tornar a qualquer processamento subsequente sob o GDPR. A base jurídica, mesmo que imposta por lei, deve incluir “medidas destinadas a garantir um tratamento lícito e leal” e passar no teste de esforço da proporcionalidade em relação ao objetivo legitimamente prosseguido.

O que, no que diz respeito ao ChatControl, levanta muitas dúvidas. Mas o faz especialmente entre especialistas, entusiastas e ativistas.

## **A importância de se interessar pelo assunto.**

Finalmente, devemos nos fazer a pergunta mais incômoda: *Quem se preocupa com a questão da privacidade digital?*

Usando a metáfora do oxigênio, perceberemos sua importância quando ele começar a se esgotar. É uma pena que feridas ou rachaduras na lei sejam difíceis de curar, porque se espalham por aquela cultura generalizada (ou falta dela) que de alguma forma justifica a razão de ser de uma lei.

Quando a mídia não for mais o cão de guarda da democracia digital, mas se tornar o cachorrinho do poder, talvez haja um problema cultural. No entanto, o acesso à informação é gratuito. Por enquanto. Portanto, a maioria das pessoas deve ser informada sobre o caso ChatControl ou ter o desejo de aprender sobre ele. É claro que, se as narrativas atualmente difundidas falam de obsessões de privacidade ou apresentam as falsas dicotomias mencionadas acima, torna-se difícil navegar.

Esse debate existe, portanto, nas bolhas de informação daqueles que já sabem, formaram uma opinião e, na maioria dos casos, são contra. Deixando outros cidadãos digitais impermeáveis à dúvida.

---

Na era atual, em que a irresponsabilidade é um paliativo, pensar que abrir mão dos direitos digitais é *problema de outra pessoa*, porque não se tem nada a esconder, talvez mais alimente a possibilidade de que, mais cedo ou mais tarde, se não o ChatControl, futuros ataques à liberdade na Internet tenham um resultado bem-sucedido.

Sob os aplausos estrondosos da defesa democrática de algum alto valor.

Simplesmente, sem fazer muitas perguntas.

### **Stefano Gazzella**

Diretor de Privacidade e Diretor de Proteção de Dados, atua como Consultor Jurídico da Área Jurídica. É especializada em proteção de dados pessoais e, na gestão da segurança da informação dentro das organizações, presta especial atenção às questões relacionadas com a engenharia social.

Chefe do comitê científico da Assoinfluencer, coordena atividades de pesquisa, publicação e divulgação.

Como jornalista freelancer, escreve sobre temas relacionados a direitos de quarta geração, novas tecnologias e segurança da informação.

[Lista degli articoli](#)

[Visita il sito web dell'autore](#)